

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
EMBRAPA

CPATSA - CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

BOLETIM AGROECONÔMICO

Vol. 1

Nº2

fev/1994

José Lincoln Pinheiro Araújo¹

Babatunde Ayodele Oresotu²

Roberto de Oliveira³

COLABORADORES:

Eduardo Assis Menezes - Revisão Editorial

Maria Emilia de Possidio Marques - Revisão Editorial

Luis Domingos de Carvalho - Coleta de Dados

Valdivia Rodrigues de Souza - Digitação

Paulo Pereira da Silva Filho - Composição e Arte Final

Nivaldo Torres dos Santos - Composição

¹Pesquisador em Socioeconomia, M. Sc., EMBRAPA-CPATSA, Caixa Postal 23, 56300-000 - PETROLINA-PE.

²Analista de Sistemas, M. Sc., EMBRAPA-CPATSA.

³Programador II, EMBRAPA-CPATSA.

A EXPLORAÇÃO DA ABÓBORA

Introdução

A abóbora é uma hortaliça consumida há muito tempo pela população do Nordeste brasileiro, sendo bem aceita desde o estrato de menor poder aquisitivo até o segmento mais aquinhoado.

Com a expansão das áreas irrigadas da região do Submédio São Francisco, a abóbora foi uma das olerícolas que mais apresentou aumento de áreas plantadas, estando atualmente com 2500 ha anuais. Contudo, ainda são bastante escassos os estudos sobre essa olerícola, tanto no tocante aos aspectos da produção como quanto da comercialização.

Neste trabalho, analisar-se-á o comportamento dos preços, a relação de troca, o custo de produção e a viabilidade econômica dessa cultura na região do Submédio São Francisco.

Aspectos de Produção

e Comercialização

a) Comportamento de preços

A abóbora revelou, durante o período de 1986 a 1992, variação de preços na região do Submédio São Francisco, descrita a seguir:

- Os índices estacionais de preços de março a junho e de agosto a setembro foram superiores ao índice médio anual (igual a 100), enquanto os demais meses do ano apresentaram índices inferiores ao índice médio (Tabela 1 e Figura 1).
- O índice estacional máximo foi registrado no mês de abril com 30,38% acima do índice médio e o mínimo foi registrado no mês de fevereiro com 27,84% abaixo do índice médio. Houve uma tendência de crescimento de fevereiro a abril e daí até julho um movimento decrescente. A partir de julho existiu uma reação ascendente com os meses de agosto a setembro registrando valores acima da média do período. Daí em diante, os preços do produto passam a cair atingindo o pior nível em fevereiro.

A variedade de abóbora mais cultivada na região do Submédio São Francisco (jacarezinha) tem maior aceitação nos mercados do Norte e Nordeste. No primeiro semestre sofre a concorrência da abóbora de chuva produzida, principalmente, no Maranhão, no segundo semestre, período em que a produção da região é mais intensa, sofre a concorrência da abóbora produzida em Teixeira de Freitas que, de meados de setembro em diante, invade os grandes centros consumidores da região e, ainda, a concorrência das safras de vazantes das regiões Norte e Meio Norte.

Tabela 1. Índices estacionais, desvios-padrões e limites de variação relativos a preços médios mensais corrigidos de abóbora, praticados pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1986-92.

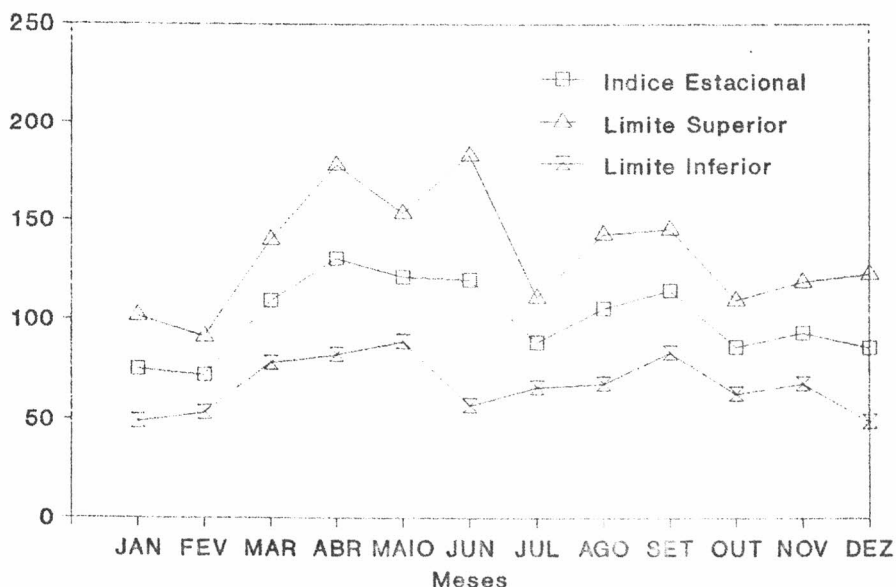
MESES	Índices Estacionais	Desvio Padrão	Limites de Variação	
			Superior	Inferior
Janeiro	75,00	26,36	101,44	48,72
Fevereiro	72,16	19,01	91,17	53,15
Março	109,13	30,86	139,99	78,27
Abril	130,28	47,99	178,37	82,39
Maiο	121,22	32,37	153,59	88,85
Junho	119,93	63,39	183,32	56,54
Julho	88,28	22,58	110,86	65,70
Agosto	105,24	37,59	142,83	67,65
Setembro	114,44	41,09	145,53	83,35
Outubro	86,03	23,66	109,69	62,37
Novembro	93,09	25,72	118,81	67,37
Dezembro	85,75	37,06	122,81	48,69

$\chi^2 = 40,69$ (significativo a 0,1%)

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Nota: Calculados pelos autores com dados mensais do mercado do produtor de Juazeiro-BA (1986-92).

Figura 1. Variação estacional dos preços médios mensais corrigidos de abóbora, praticados pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1986-1992.



Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

b) Relações de troca

As médias anuais das relações de troca do preço da abóbora/preço da uréia indicam uma tendência acentuada de queda do poder de compra do produtor de abóbora (Tabela 2). No ano de 1986 com a venda de 50 kg de abóbora o produtor poderia adquirir 31,07 kg de uréia e em 1992 com a mesma quantidade do produto ele só poderia comprar 9,50 kg do insumo. O ano de 1988 foi o pior da série histórica em estudo, apresentando uma relação média de 8,39, ou seja, com 50 kg de abóbora poderia se comprar apenas 8,39 kg de uréia.

A relação média do período foi de 20,17, o que caracteriza bem a perda da agricultura. Os meses que apresentaram relação desfavorável ao produtor foram os de março a setembro e os mais favoráveis foram os de novembro a fevereiro.

Tabela 2. Relação entre o preço da abóbora/preço da uréia, na região do Submédio São Francisco, 1986-1992.

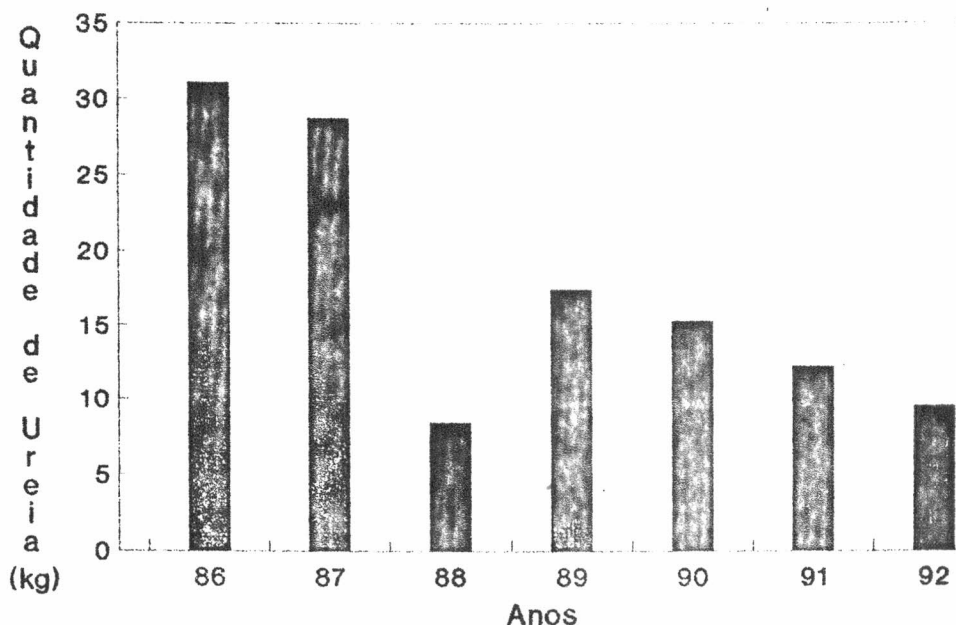
ANOS M E S E S	86	87	88	89	90	91	92	Médias Mensais
Janeiro	21,02	41,26	15,08	8,21	7,05	6,18	8,35	15,30
Fevereiro	20,13	41,50	12,68	8,88	10,63	7,31	14,54	15,48
Março	22,38	38,79	12,27	28,95	14,03	9,50	9,19	19,30
Abril	22,38	39,32	10,27	33,22	17,90	13,42	10,35	20,98
Maiο	18,60	31,21	9,26	26,85	24,78	14,37	5,36	18,63
Junho	22,10	20,15	5,87	25,32	32,35	13,67	8,07	18,21
Julho	22,10	20,15	5,87	25,32	32,35	13,67	8,07	18,21
Agosto	32,17	27,41	5,14	12,54	27,94	17,86	6,45	18,50
Setembro	47,55	26,48	4,23	13,16	21,67	20,49	9,84	20,48
Outubro	37,48	21,96	5,59	21,13	11,77	18,15	8,88	17,85
Novembro	39,16	15,53	5,48	13,64	6,76	10,95	7,97	13,85
Dezembro	47,97	21,32	7,04	7,11	3,50	7,35	11,67	15,13
Médias Anuais	31,07	28,75	8,39	17,36	15,26	12,18	9,50	17,50

Elaboração: EMBRAPA/CPATSA

Preço de 50 kg de abóbora

Nota: Relação = $\frac{\text{Preço de 50 kg de abóbora}}{\text{Preço de 1 kg de uréia}}$

Figura 2. Relação entre os preços médios do produto (abóbora)/preços médios do insumo (uréia), na região do Submédio São Francisco, 1986-1992.



c) Custo de Produção e Rentabilidade

Considerou-se para efeito de cálculo demonstrativo, a produtividade de 10.000kg/ha, que corresponde à média da região do Submédio São Francisco. O sistema de irrigação utilizado foi de infiltração através de sulcos.

Analisando-se os números da Tabela 3, verifica-se que 39,94% do custo de produção de 1ha de abóbora correspondem a serviços e 60,06% a insumos.

No grupo de serviços, apenas 31,32% do custo correspondem às despesas com hora de trator, sendo os 68,68% restantes empregados para pagamento de mão-de-obra.

No grupo dos insumos, observa-se que o custo com sementes corresponde a apenas 6,52% do total, com água a 24,59%, com fertilizante a 21,68% e com defensivos a 47,21%.

Os dados constantes na Tabela 4 revelam que a exploração da abóbora apresentou, no mês de fevereiro de 1994, resultados economicamente satisfatórios. O coeficiente de eficiência econômica de 1,65, indica que para cada CR\$ 1,00 utilizado no custo variável total, houve um retorno de CR\$ 1,65. O ponto de nivelamento confirma o bom desempenho econômico desta cultura no período em análise, uma vez que para o custo variável total se igualar à receita, a produtividade necessária seria de apenas 6.031kg. Essa mesma situação pode ser constatada no resultado da margem de segurança que corresponde a -0,39, o que revela que para a receita se igualar à despesa, a quantidade produzida ou o preço de venda do produto pode cair em 39%.

Tabela 3. Custo de Produção de 1ha de abóbora, espaçamento de 3,00 x 1,00m (1ª quinzena fevereiro/94) produtividade de 10 t/ha, na região do Submédio São Francisco.

Discriminação	Unidade	Quantidade	Valor (CR\$)	
			UNITÁRIO	TOTAL
1. SERVIÇOS				
Aração/Gradagem/Sulcamento	H/T	5	8.300,00	41.500,00
Coveamento	H/D	8	1.300,00	10.400,00
Adubação básica	H/D	2	1.300,00	2.600,00
Fechamento de covas	H/D	4	1.300,00	5.200,00
Plantio	H/D	2	1.300,00	2.600,00
Capina manual	H/D	10	1.300,00	13.000,00
Adubação de cobertura	H/D	2	1.300,00	2.600,00
Irrigação	H/D	15	1.300,00	19.500,00
Tratos fitossanitários	H/D	12	1.300,00	15.600,00
Colheita e transporte interno	H/D	15	1.300,00	19.500,00
				132.500,00
2. INSUMOS				
Sementes	kg	1	13.000,00	13.000,00
Fórmula 06-24-12	kg	300	110,00	33.000,00
Uréia	kg	150	102,00	10.200,00
Dipterex	l	3	4.565,00	13.695,00
Benlate	kg	2	15.273,00	30.546,00
Afugan	l	2	14.500,00	29.000,00
Gurathion	l	2	9.600,00	19.200,00
Adesivo	l	2	800,00	1.600,00
Volume de água	m ³	7.000	7,00	49.000,00
				199.241,00
T O T A L				331.741,00

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Notas: Os coeficiente técnicos deste custo de produção foram obtidos nos perímetros irrigados de Maniçoba e de Curaçá (Juazeiro-BA) e Bebedouro (Petrolina-PE).

Tabela 4. Avaliação econômica do cultivo da abóbora na região do Submédio São Francisco, em janeiro de 1994.

Especificação	Produtividade (kg/ha)	Valor Bruto da Produção (CR\$/ha)	Custo Variável Total (CR\$/ha)	Margem Bruta (CR\$/ha)	Coefficiente de Eficiência Econômica (CR\$)	Ponto de Nivelamento (kg)	Margem de Segurança (kg/ha) (%)
	A	B	C	C-B	B/C	C/P	(C-B)/B
Cultivo de 1 ha de abóbora	10.000	550.000,00	331.741,00	218.259,00	1,65	6.031	-0,39

Elaboração: EMBRAPA-CPATSA

Notas:

(A) Produtividade média da abóbora na região

(B) Valor bruto da produção = Preço x Quantidade produzida

(C) Custo variável total = Todos os custos operacionais efetuados para obtenção da produção

(P) Preço da abóbora CR\$/kg = 50,00 (fevereiro/94)